

**A DENGUE EM CURITIBA/PR:  
UMA ABORDAGEM CLIMATOLÓGICA DO EPISÓDIO DE MARÇO/ABRIL – 2002**

Márcia Maria Fernandes de Oliveira<sup>1</sup> – Laboclima/UFPR  
Prof. Dr. Francisco Mendonça<sup>2</sup> – Laboclima/UFPR

A dengue, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma doença socialmente complexa, pois afeta os seres humanos independentemente de distinção por classes sociais, ainda que em proporções desiguais (Rouquayrol, 1994; Gatrel, 2002). Na atualidade, momento no qual se observa a compressão do espaço ante a velocidade do tempo (Santos, 1996), as doenças transmissíveis como a dengue ganham maior importância devido à intensificação da mobilidade populacional. Fortemente influenciada pelas características geográficas dos lugares – físico-naturais e sócio-econômicas – a dengue é concebida como uma doença reincidente, ou “emergente”, pois que a partir da década de 1990 sua manifestação no Brasil tem se intensificado.

A abordagem elaborada no presente trabalho coloca em evidência a interação entre alguns fatores ambientais - particularmente as condições termohigrométricas - e a incidência da dengue em Curitiba entre março e abril de 2002. Uma epidemia de dengue assolava o país neste período e a cidade de Curitiba, que tinha registrado somente casos importados desta doença até o ano de 2001, registrou seus três primeiros casos autóctones, fato que caracteriza uma mudança no perfil epidemiológico da cidade frente a esta patologia. A ocorrência dos primeiros casos autóctones gerou considerável celeuma no sistema de saúde do município e do estado e deixou a população em estado de alerta.

No particular desta pesquisa a questão principal girou em torno da averiguação e análise das condições climáticas predominantes em Curitiba no período de ocorrência da epidemia, pois a características climática de “capital mais fria do país” (Mendonça, 2001) constitui-se num fator limitante à ocorrência da dengue na cidade. A aplicação da análise rítmica de tipos de tempos (Monteiro, 1972) tornou possível a identificação de condições climáticas ideais para a reprodução do mosquito e de sua transmissão na cidade. A década de 1990 foi a mais quente (particularmente os verões) já observada na cidade e região, sendo que no início deste milênio as temperaturas tem também sido bastante elevadas, gerando tipos de tempos propícios ao desenvolvimento da dengue na cidade pois, paralelamente à este fato, também se observa na cidade uma maior mobilidade da população que ali introduz dengue importada e, no presente, dengue autóctone.

---

<sup>1</sup> e-mail: [marciamfoliv@bol.com.br](mailto:marciamfoliv@bol.com.br)

<sup>2</sup> Orientador. e-mail: [chico@ufpr.br](mailto:chico@ufpr.br)